



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VIDEOAULA 1

TEMÁTICAS TRATADAS NA OBRA

- ✓ **Formação docente.**
- ✓ Saberes necessários para a **formação da autonomia do ser** do educando.
- ✓ Conceitos referentes a uma **Pedagogia Progressista.**

PEDAGOGIA PROGRESSISTA

- ✓ **Perfil da escola**
 - ⇒ **Transformação social / Educação crítica.**
- ✓ **Conteúdos**
 - ⇒ **Formar nova consciência crítica.**
 - ⇒ Partem da **realidade do indivíduo.**
- ✓ **Métodos**
 - ⇒ **Diálogo.**
- ✓ **Relação professor/aluno**
 - ⇒ **Juntos para conhecer.**
- ✓ **Processo de aprendizagem**
 - ⇒ **Aproximar consciências.**

PEDAGOGIA PROGRESSISTA

	Concepção Bancária	Concepção Libertadora
Outros nomes	✓ Concepção Tradicional.	✓ Pedagogia do Diálogo
Realidade	✓ Estática, compartimentada (preservação do status-quo)	✓ A realidade é histórica e inacabada
Educação	✓ Educação como prática da dominação. ✓ Visa a heteronomia.	✓ Educação como prática da libertação. ✓ Visa à autonomia do ser do educando.
Homens	✓ Objetos do processo histórico	✓ Sujeito do processo histórico.
Consciência	✓ A consciência do homem é algo vazio, que vai sendo preenchido com pedaços de mundo.	✓ A consciência é o abrir-se do homem para o mundo para captá-lo.
Reflexividade	✓ O que importa é depositar informes, sem nenhuma preocupação com o despertar da reflexão crítica.	✓ Educadores e educandos mediatizados pelo mundo, exercem sobre ele uma reflexão cada vez mais crítica, inseparável de uma ação.
Ensino/aprendizagem	✓ Verticalidade. ✓ Antidialogicidade. ✓ Verbalismo.	✓ Horizontalidade. ✓ Dialogicidade. ✓ Problematização.
Conteúdo	✓ Transmissão e reprodução de valores e conhecimentos.	✓ Produção de conhecimentos.
Educador/educando	✓ O educador é depositante e o educando é o depositário. ✓ O educador é o sujeito desse processo enquanto o aluno é o objeto.	✓ Através do diálogo as relações entre tais polos já não podem ser antagônicas, mas conciliação. ✓ Educador e educando são sujeitos no qual crescem juntos.
Papel do educando	✓ São educados, não sabem, são pensados, escutam docilmente, são disciplinados, seguem a prescrição, têm papel passivo, não são ouvidos, devem adaptar-se às determinações do educador.	✓ Indivíduos ativos no processo de ensino-aprendizagem.





VIDEOAULA 2

CAPÍTULO 01

Não há docência sem discência

- ✓ Ensinar é mais que verbo-transitivo relativo, pede um objeto direto: quem ensina, ensina alguma coisa; pede um objeto indireto: à alguém, mas também ensinar inexiste sem aprender e aprender inexiste sem ensinar.

1.1 – Ensinar exige rigorosidade metódica

- ✓ Uma das tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se "aproximar" dos objetos cognoscíveis.
- ✓ O educador precisa ser criador, instigador, inquieto, rigorosamente curioso, humilde e persistente.
 - impossível tornar-se um professor crítico, aquele que é mecanicamente um memorizador, um repetidor de frases e ideias inertes.
- ✓ Só pode ensinar certo quem pensa certo, mesmo que às vezes, pense errado. E uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiados certos de nossas certezas.
- ✓ Ensinar, aprender e pesquisar lidam com dois momentos do ciclo gnosiológico: o momento em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente, e o momento em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.

1.2 – Ensinar exige pesquisa

- ✓ Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e para comunicar o novo.

1.3 – Ensinar exige respeito aos saberes do educando

- ✓ A escola deve estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos.

1.4 – Ensinar exige criticidade

- ✓ Não há ruptura entre o saber feito de pura experiência e o resultante dos procedimentos metodicamente rigorosos, mas sim, uma superação que se dá na medida em que a curiosidade ingênua, associada ao saber do senso comum, vai sendo substituída pela curiosidade crítica ou epistemológica que se rigoriza metodicamente.

1.5 – Ensinar exige ética e estética

- ✓ A curiosidade estética e epistemológica: é a capacidade de se encantar, sentir e perceber o mundo e questionar a realidade. O "espanto" diante do mundo leva o sujeito a investigar, a indagar, a ler a realidade e produzir conhecimento de forma a promover a transformação da sociedade.
- ✓ Somos seres históricos – sociais, capazes de comparar, valorizar, intervir, escolher, decidir, romper e por isso, nos fizemos seres éticos.
- ✓ Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.
- ✓ Decência e boniteza andam de mãos dadas.

1.6 – Ensinar exige corporeificação das palavras pelo exemplo

- ✓ O professor que ensina certo não aceita o "faça o que eu mando e não o que eu faço".
- ✓ É preciso coerência entre o pensar certo e o agir certo.
- ✓ De nada adianta um professor em seu discurso exaltar a criticidade, a democracia, o pensamento autônomo, se sua prática é antidialógica, vertical, bancária.

1.7 – Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação

- ✓ É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico.
- ✓ Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida qualquer forma de discriminação.





- A prática preconceituosa de raça, classe, gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.

1.8 – Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática

- ✓ Através da reflexão crítica sobre a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática.
- ✓ Quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a razão de ser como estou sendo, mais me torno capaz de mudar, de promover-me do estado da curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica.

1.9 – Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural

- ✓ Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar condições para que os educandos em suas relações sejam levados à experiências de assumir-se como ser social e histórico, ser pensante, transformador, criador, capaz de ter raiva porque capaz de amar.
- ✓ A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É na "outredade" do "não eu", ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu.





VIDEOAULA 3

CAPÍTULO 02

Ensinar não é transferir conhecimento

- ✓ ...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

2.1 – Ensinar exige consciência do inacabamento

- ✓ O inacabamento é próprio da experiência vital. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente, pois o homem inventa a sua existência a partir dos materiais que a vida oferece.
- ✓ A existência envolve linguagem, cultura, comunicação em níveis profundos e complexos; a “espiritualização”, possibilidade de embelezar ou enfeiar o mundo faz dos homens seres éticos capazes de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper..., mas capazes também de impensáveis exemplos de baixeza e de indignidade.
- ✓ A História em que nos fazemos com os outros e de cuja feitura tomamos parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo.

2.2 – Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado

- ✓ Sei que sou inacabado, porém consciente disto, sei que posso ir mais além, através da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente.
- ✓ Lutando deixo de ser apenas objeto, para ser também sujeito da História.
- ✓ É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança.

2.3 – Ensinar exige respeito a autonomia do ser do educando

- ✓ O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.
- ✓ Transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência, o professor que:
 - a) Desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia;
 - b) Ironiza o aluno, que minimiza, que manda que "ele se ponha em seu lugar" ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima.

2.4 – Ensinar exige bom senso

- ✓ O bom senso nos possibilita:
 - Rever os aspectos negativos, do ponto de vista da tarefa docente, do formalismo insensível;
 - Exercer a autoridade de professor na classe sem que esta seja sinal de autoritarismo;
 - Saber que se deve respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando etc;
 - Compreender o comportamento de um aluno silencioso, assustado, distante, temeroso etc.;
 - Entender que não é possível à escola alhear-se das condições sociais culturais, econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos.

2.5 – Ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores

- ✓ A luta em defesa da categoria docente deve ser entendida enquanto prática ética. A resposta a ofensa a que está submetida a educação deve ser a luta política, consciente, crítica e organizada. Duas formas importantes de luta são:
 - 1) Recusar-se a exercer a atividade docente como um “bico” e
 - 2) Recusar-se a exercê-la como prática afetiva de tios e tias.

2.6 – Ensinar exige apreensão da realidade

- ✓ Toda prática educativa:
 - a) Demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina e a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos;
 - b) Envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais;
 - c) Implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais.





- ✓ Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra.
- ✓ O homem é um ser consciente que usa sua capacidade de aprender não apenas para se adaptar, mas sobretudo, para transformar a realidade.

2.7 – Ensinar exige alegria e esperança

- ✓ Esperança faz parte da natureza humana.
- ✓ Só há História onde há:
 - Esperança, pois sem ela haveria puro determinismo.
 - Tempo problematizado e não pré-dado.
- ✓ Na Educação, a esperança se traduz na ação, onde professor e alunos, juntos, podem aprender, ensinar, inquietarem-se, produzirem-se e juntos resistirem aos obstáculos à alegria.

2.8 - Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível

- ✓ A História é um tempo possibilidade e não é determinação. O mundo não é, o mundo está sendo.
- ✓ Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente se relaciona, o papel dos indivíduos no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências.
- ✓ Não somos apenas objeto da História, mas sujeitos igualmente.

2.9 – Ensinar exige curiosidade

- ✓ Não se aprende nem se ensina sem a curiosidade.
- ✓ E preciso estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta.
- ✓ A postura de educador e educando deve ser dialógica, aberta, curiosa, indagadora.





VIDEOAULA 4

CAPÍTULO 03

Ensinar é uma especificidade humana

3.1 – Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade

- ✓ Segurança se funda na competência profissional. O professor que não leva a sério sua formação não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.
- ✓ E não é só a competência científica, mas a capacidade de ser generoso, sem arrogância.

3.2 – Ensinar exige comprometimento

- ✓ A maneira como os alunos nos percebem tem grande importância para o nosso desempenho.
- ✓ Não há como sendo professor não revelar a nossa maneira de ser, de pensar politicamente, diante dos alunos.
- ✓ Assim, devemos nos preocupar em aproximar cada vez mais o que dizemos e do que fazemos.

3.3 – Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo

- ✓ A intervenção que a educação promove tanto pode ser a reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento.
 - Em relação ao nosso país, não se poderia esperar que a bancada ruralista promovesse o debate acerca da reforma agrária, mas o papel do educador progressista fazê-lo.
- ✓ Somos, pois estamos sendo. Nossa intervenção mesmo que queiramos nunca é neutra.

3.4 – Ensinar exige liberdade e a autoridade

- ✓ A autonomia, enquanto amadurecimento do ser por si, é processo; é vir a ser. Não posso aprender a ser eu mesmo se não decido nunca porque há sempre alguém decidindo por mim.
- ✓ Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. É decidindo que se aprende a decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas.
- ✓ Sem os limites, a liberdade se perverte em licenciosidade e a autoridade em autoritarismo.

3.5 – Ensinar exige tomada consciente de decisões

- ✓ A educação é um ato de intervenção no mundo. Tanto intervenções que aspiram mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, etc. quanto as que pelo contrário, pretendem imobilizar a História e manter a ordem injusta.
- ✓ O educador crítico pode demonstrar que é possível mudar o país. Ele sabe o valor que tem para a modificação da realidade, a maneira consistente com que vive sua presença no mundo. Sabe que sua experiência na escola é um momento importante que precisa ser autenticamente vivido.

3.6 – Ensinar exige saber escutar

- ✓ O espaço do educador democrático, que aprende a falar escutando, é cortado pelo silêncio intermitente de quem falando, cala para escutar a quem, silencioso, e não silenciado, fala.
- ✓ Não há inteligência da realidade sem a possibilidade de ser comunicada.
- ✓ O professor autoritário que recusa escutar os alunos, impede a afirmação do educando como sujeito de conhecimento, como arquiteto de sua própria prática cognoscitiva.

3.7 – Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica

- ✓ Ideologia tem que ver diretamente com a ocultação da verdade dos fatos, com o uso da linguagem para opacizar a realidade. Outra possibilidade que temos é a de docilmente aceitar que o que vemos e ouvimos é o que na verdade.
- ✓ Como professor, devemos estar advertidos do poder do discurso ideológico. Ele nos ameaça de anestesiar a mente, de confundir a curiosidade, de distorcer a percepção dos fatos, das coisas.

3.8 – Ensinar exige disponibilidade para o diálogo

- ✓ Minha segurança:
 - Não repousa na falsa suposição de que sei tudo, de que sou o "maior";
 - Se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei.
- ✓ O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em





que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História.

3.9 – Ensinar exige querer bem aos educandos

- ✓ Ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.
- ✓ Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura.
- ✓ A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade.

